

## DIÁLOGO DE GERAÇÕES, HOJE

-Mãe, quanto tempo vamos ficar a jogar aos mascarados? Quanto tempo, Mãe? E porquê?

-Não sei, Francisco. Só sei que Tu, teu Pai e Eu temos de continuar neste jogo de combate ao inimigo por mais algum tempo. És ainda muito criança para compreenderes a situação que estamos a viver e nos obriga a continuar assim.

-Então eu quero meter também a Avó no jogo. Vai ser tão bom! Gosto tanto de brincar com ela! Vamos já visitá-la para lhe dizer isto.

-Em breve, Francisco, em breve iremos, mas por agora não. Ah! O que podes é telefonar e falar com ela *online*. Queres?

-Fixe! Bué de fixe! Vamos lá! Estou tão contente:

*Ai lari,..lari... laró,  
Quero ver-te, minha Avó!  
Ai laró....laró lari  
Quero estar ao pé de Ti!*

Olá, Avozinha querida! Que bom falar-te! Tenho muitas saudades da minha Avó. Porque é que não queres que eu vá estar contigo?

-Olá, meu querido Francisco! Que bom ver-te! Como o meu Neto está crescido e tão bonito!

-Estás a gostar, Avó? Gostas de ver-me assim mascarado?! Sabes? Isto é um jogo que estou a fazer com os Pais. Dura o dia inteiro e nunca mais acaba!

Avó, queres jogar também connosco? Eu ensino-te e vais gostar muito. Contigo vamos vencer o inimigo, chegar mais depressa ao fim do jogo e poder cantar:

*“Vitória!...Vitória!  
Acabou-se a história!”  
E o que eu quero agora, só,  
É poder ir a correr  
E dar beijinhos à Avó.*

\*

-Mãe, já falei! Posso ir agora ter com a Avó? Tenho muitas saudades dela e ela diz que também tem minhas....

-Claro que tem, Francisco, com certeza. Tudo isto que para ti tem sido vivido como uma brincadeira, não o é. É muito mais, é uma grande luta, que tu, embora com poucos aninhos, já poderás, talvez, compreender. Vou tentar explicar-te:

Esse inimigo que anda por aí, é um *vírus*. Ele pode entrar com muita facilidade no nosso organismo. Temos de o combater, de fazer tudo para evitar que ele nos agarre, nos ponha doentes e que depois, a partir de nós, se transmita às outras pessoas. Quanto mais anos elas tiverem, mais grave será a sua doença. Por isso temos de continuar a usar máscaras e com todas as outras medidas recomendadas. E compreendes agora, Filho, que não devemos ir para junto da Avó, porque podendo ser transmissores do *vírus*, pomos em risco a sua saúde e mesmo a própria vida.

Sei que tudo isto te vai custar muito, e a Ela também! Mas, para seu e nosso bem temos de nos manter por mais algum tempo afastados da Avó.

Entendeste agora tudo? Vejo que sim! Então, podes agora voltar a telefonar e ter uma grande conversa, desta vez uma conversa muito séria de um neto bem informado, com sua Avó.

-Olá, Avó! Tenho muito para te dizer. Vamos conversar:

.....  
.....

\*

-Francisco, querido Neto. Foi muito bom conversar contigo. Sim, tive muita alegria, mas ao mesmo tempo é uma grande tristeza toda esta distância e separação.

Parece que estás aqui..., mas estás tão longe! “Beijinhos” e “Abraços” nós vamos dizendo e mandando ..., mas nunca chegam ao seu destino! Estendo a mão para afagar o teu rosto e não o encontro... Não te sinto no abraço que era sempre tão apertadinho e me aquecia tanto o coração! Sonho com ele, em vão! Não há manhã de sol em que não deseje sair para ficar, como dantes, a brincar contigo no jardim. Eram momentos inesquecíveis de leitura de histórias que te falavam de princesas e dragões ou do Super-Homem e tantas outras personagens que vocês, crianças de hoje sabem, por exemplo o Rolly e o Cão Robótico, as Tartarugas Ninja, o Ash e o Pikachu e tantas outras que tu ias explicando porque a tua Avó não conhecia nenhuma. Por fim, cansado de tropelias e brincadeiras, vinhas aninhar-te no meu colo e ficávamos a rir... a tagarelar...

Tudo isto vai voltar, meu querido Neto, assim nos dizem e a tua Avó acredita. Entretanto aqui fico a pensar no meu Neto lindo, que vai estudando, crescendo em corpo e qualidades e virtudes preciosas que fazem a felicidade de teus Pais e desta Avó para quem és a Luz a suavizar a minha solidão, a alimentar a esperança de um retorno a dias mais felizes, e a dar vida a este canto que aqui te vou deixar:

Eu quero crer, acreditar  
que o tempo que foi guardado  
com fervor, dentro de mim,  
poderemos vivê-lo, em breve, um dia  
com o mesmo consolo e alegria  
que eu sentia sempre ao pé de Ti.

E só então...

me refaço, quando o COVID se for,  
no abraço em que entrelaço todo o nosso amor.

Coimbra, 30/1/2021

*M. Lucília Mercês de Mello*